

Charles Webel  
Johan Galtung

*Handbook of peace and conflict studies*

Routledge  
London, 2007  
406 páginas

Resenhado por



Helóisa Santos

- Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
- E-mail: helokenne@gmail.com



## A paz e transformação de conflitos em diversas perspectivas e práticas

Peace and conflict transformation in diverse perspectives and practices

La paz y la transformación de conflictos en distintas perspectivas y prácticas

O *Handbook of Peace and Conflict Studies* reúne 25 capítulos que compilam grande parte das ideias e conceitos trabalhados nos *peace studies*, um campo de pesquisa acadêmica recente, com menos de um século. O livro oferece uma visão transdisciplinar de questões como paz negativa e positiva, violência (em diversos aspectos), conflitos e conciliação, métodos de aproximação e conceitos-chave para a implantação da paz em níveis locais, regionais e globais.

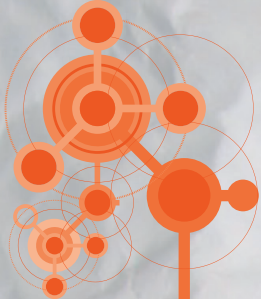
Com 32 diferentes autores e coautores, o compilado é assinado por Johan Galtung, considerado o fundador dos *peace studies*, e Charles Webel, notório estudioso de terrorismo e conflitos. O livro é dividido em cinco partes, que abordam questões sobre violência, não violência e paz a nível local e global e as diversas abordagens disciplinares dos *peace studies*.

Na introdução, Weber discute o conceito de paz por si só, em âmbitos internos (pessoais e psicológicos) e político-sociais. Essa aproximação, mais do que buscar por definição abstrata, também procura demonstrar alguns exemplos de processos mais concretos de paz, caracterizando a paz positiva e a negativa. Ele conclui lembrando que o conflito não é algo natural e, embora a paz pareça inalcançável, ela ainda deve ser praticada e ser o foco principal sempre que possível.

Complementando o prefácio de Weber, Galtung aborda a estratégia Transcend para a transformação de conflitos e o *peacebuilding*, ou seja, alcançar a paz por meios pacíficos. Esse modelo de nove passos leva em consideração aspectos profundos que levam à violência e propõe um guia para a mudança com foco na implementação e manutenção da paz positiva com exemplos concretos, listando fatos e acontecimentos.

A primeira seção do livro trata de entender e transformar conflitos por meio de seis textos, abordando mediação, tensões regionais, análises comparativas de casos e desarmamento civil e nuclear. O foco fica na violência direta e na transformação de situações extremas, em um exercício que busca compreender a raiz de conflitos e demonstrar a necessidade de utilizar uma abordagem pacífica para encarar essas disputas.

A seção conta com trabalhos que abordam conflitos atuais, como as tensões de imigrações entre Norte e Sul e a questão do desarmamento, abordada por Marc Pilisuk no capítulo 7, e por David Krieger (fundador do Nuclear Age Foundation) no capítulo 8,



que fala especificamente sobre desarmamento nuclear. Nessa primeira parte, a comunicação para a paz aparece como um *stakeholder*, sem necessariamente ser um elemento principal ou ser abordada diretamente. Embora o trabalho sobre mediação de Sara Horowitz se aproxime mais do tema, ele é focado em relações internacionais e comunicação interinstituições.

A segunda parte aborda a implementação da paz, articulando bem com a primeira seção. Em cinco textos, aborda-se aproximação de conflitos, não violência, reconciliação, Direitos Humanos e processos de paz.

Abordar o conceito Transcend de Galtung logo no início é importante para se entender textos posteriores, como o capítulo 9, no qual Wilfried Graf, Gudrun Kramer e Augustin Nicolescou descrevem novamente como usar a abordagem Transcend em negociações para a paz e o fim de conflitos, reforçando que “*this means bringing a broad range of individuals together, coming from different backgrounds; government officials, NGO representatives, local leaders, military personnel, journalists, religious leaders and intellectuals, from the same conflict party, must meet*” (p. 133). A implantação da paz, portanto, deve ser feita em todas as frentes e áreas, de maneira a se engendrar em todos os níveis sociais, políticos e culturais.

Na terceira seção, o fluxo de *peacebuilding* continua, dessa vez numa abordagem sobre o esforço em apoiar a paz. Em cinco textos, os diferentes autores propõem e discorrem sobre técnicas para manutenção e construção de paz positiva no campo cultural, na educação, na prática psicológica, na política de gênero, nas empresas e no jornalismo.

O capítulo 15 aborda as formas como empresas podem construir e apoiar a paz, porém o foco é maior nos aspectos econômicos externos e na questão ecologista. Embora sejam características importantes, não fornecem muitas respostas no que tange à questão de violência organizacional. Nesse sentido, o texto do capítulo 17, que aborda a paz pela psicologia, pode fornecer mais instruções e enriquecer a discussão, uma vez que descreve formas de comunicação interpessoal violentas e propõe como transformar esse tipo de cenário.

O capítulo 16 é de Jake Lynch e Annabel McGoldrick, ambos autores de *Peace Journalism* (2000), e oferece uma visão mais prática de como trabalhar comunicação e jornalismo em favor da paz. Os conceitos apresentados em *Peace Journalism* são retomados, e os autores demonstram porque o jornalismo para a paz pode ser mais preciso e responsável e como o jornalismo de guerra contribui para conflitos. Lynch e McGoldrick, mais uma vez, descrevem as técnicas e reforçam que o jornalismo para a paz é a prática de um bom jornalismo aliada à noção de transformação de conflitos e paz positiva, que deve ser ensinada e praticada diretamente à jornalistas e ser um compromisso de veículos midiáticos.

A quarta seção do livro é dedicada aos estudos de paz em diversas disciplinas, nesse caso, religião, artes, direito, linguística e saúde. O caráter multifacetado dos estudos para a paz é evidenciado no depoimento de Chadwick Alger, no capítulo 19, que abre a seção. Ele descreve políticas da ONU e outras obras que dão suporte à ideia de um campo transdisciplinar.

Os demais capítulos transcorrem sobre a presença de conflitos e os desafios em se construir a paz de acordo com seus campos de estudos. Anat Biletzki, no capítulo 22, apresenta uma visão interessante sobre o uso da palavra “*peace*” e todo o discurso que se constrói a partir dela. É uma contribuição importante para que se possa entender e explicar melhor o que é o *peacebuilding* e suas estratégias nas comunicações midiáticas, organizacionais, acadêmicas e interpessoais.

A última seção e também último capítulo é uma conclusão de Galtung, que brevemente retoma a história dos estudos para a paz e convida para a ação prática, para o *peacebuilding* ativo: “*the research and theory needed to guide peace workers to produce more enduring and positive peace, not only more peace studies, have come to stay*” (p. 399). Esse espírito está presente em todo o livro, ao longo de capítulos que utilizam estudos empíricos, propõem técnicas e discutem regras e políticas já estabelecidas.



Os autores, por diversas vezes, lembram que o campo de estudos para a paz é relativamente novo e recebe pouca atenção, embora seja multidisciplinar. Ao pensar na comunicação para a paz, chegamos a um ponto ainda mais específico, ainda mais multidisciplinar, uma vez que os próprios estudos de comunicação reúnem saberes próprios e de outras áreas.

A comunicação midiática é um dos *stakeholders* de uma boa governança democrática, e a comunicação social em si é um caminho e fim para a implantação da paz. Os autores demonstram entender isso quando apontam a mídia como uma forma de construir a paz e mantê-la, tanto por meio do *peace journalism* quanto pelo uso da própria linguagem e informação. Da mesma forma, a comunicação organizacional e interpessoal também aparece como uma peça importante, entrando em aspectos econômicos e psicológicos das relações humanas.

É a grande abrangência de disciplinas e propostas práticas que tornam o *Handbook of Peace and Conflict Studies* um livro relevante e essencial para o início dos estudos para a paz em qualquer disciplina.